

RTP - 11 de Setembro de 1980

Mário Soares: ... o que se verifique é que a AD, certamente quando estava na oposição, particularmente certas figuras da AD, quando estavam na oposição, fizeram uma grande gritaria no sentido de dizer que aqui e além havia abuso neste sentido ou noutro, estavam evidentemente desejosos de chegar ao Governo como chegaram e de fazer muitíssimo pior, que foi o que se verificou na comunicação social e que foi o que se secudeu com o caso escandalosíssimo, nunca houve um caso escandaloso como o caso da Dra Maria de Lourdes Pintasilgo.

Freitas do Amaral: Não tem nada de escandaloso...

MS: Eu tive ocasião, alias, de dizer ao Sr Dr, como o Sr Dr estará recordado, logo no início do seu Governo: "Oh! Sr Dr, mas que disparate, é uma coisa de mero bom senso .! Porque..."

FA: É a sua opinião. Mas vamos a ver se é ou não é escandaloso. Eu gostava que o Sr Dr me respondesse muito claramente à pergunta que há pouco lhe fiz e que deixou em branco. O Governo tem ou não tem o direito de discordar da permanência dum embaixador político num posto diplomático ? Tem ou não tem esse direito ?

MS: Oh! Sr Dr. Naturalmente que tem esse direito...

FA: Muito obrigado. Muito obrigado.

MS: Se estiver...

FA: Segunda questão. É ou não é verdade que a Eng. Maria de Lourdes Pintasilgo...



MS: Se estiver ....

FA: Segunda questão. É ou não é verdade que a Eng<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintasilgo ...

MS: Não gosto de o ver com este tom inquisitorial...

FA: Oh! SR DR, <sup>desculpe,</sup> posso fazer a minha segunda pergunta...

MS: Faça, faça... <sup>a 2ª pergunta</sup> eu estou habituado...

FA: Se põe a questão neste pé...

MS: Não, não. <sup>Se quiser fazer a pergunta, faça favor... oh! Sr Dr</sup> Faça favor... <sup>por favor da Eng<sup>a</sup>...</sup>

FA: Não gosto de insinuação...

MS: <sup>Não aqui</sup> Não há insinuação nenhuma. Faça favor... Pode continuar...

FA: É ou não é verdade que <sup>a Eng<sup>a</sup></sup> Maria de Lourdes Pintasilgo no dia em que deixou de ser Primeiro Ministro, portanto no dia em que voltou a ser um cidadão, dia 3 de Janeiro 1980, deu uma entrevista ao Diário de Notícias em que desculpou formalmente a ocupação e a invasão soviética no Afeganistão. E está publicado...

MS: Oh! Oça ...



FA: E está publicado...

MS: Oça !

FA: É um texto que existe....

MS: Oça !

FA: É um texto que existe, <sup>está no</sup> ~~no~~ Diário de Notícias (ouve-se no fundo Mario Soares dizendo repetidamente: oça ! oça !) do dia 3 de Janeiro. Desculpe Sr. Dr. Mário Soares, isto é...

MS: não sou procurador nem defensor, porque, ela, alias, não precisa

FA: Mas deixa-me acabar. Este Governo decidiu, e ao meu ver decidiu muitíssimo bem, <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> que não podia manter como representante de Portugal, com a confiança política do Governo, uma pessoa que se pronunciava nesses termos em relação ao ~~pro~~ problema do Afeganistão. Tomando alias uma posição radicalmente diferente <sup>daquela</sup> ~~de~~ que o partido socialista e o Sr Dr tomavam sobre a matéria.

MS: Oh! SR Dr, se me dá licença, eu não sou procurador, nem defensor, nem ela precisa, da Sr Eng Maria de Lourdes Pintasilgo, <sup>que</sup> uma pessoa com grande mérito na sociedade portuguesa, católica como o SR Dr., com uma grande sinceridade nas suas convicções, e que no período grave de ~~XXXX~~ 1975, quando outros estiveram calados, a Sr Eng. Maria de Lourdes Pintasilgo foi minha colega no Governos provisórios, no 3º e no 4º, teve sempre uma posição de resistência, de resistência absoluta e clara, em relação ao partido comunista. Portanto,



FA: Não <sup>está</sup> isso em causa ...

MS: Portanto, eu não vi nem ~~ela~~ <sup>ela</sup> ~~dizer~~ <sup>que</sup> que para mim, ela o dirá,   
 ~~com certeza, sobre isso,~~ <sup>devo dizer que</sup> não acredito, que ela não   
 estrangeira ~~é~~ <sup>é</sup> muitíssimo e não acredito, <sup>soviética,</sup> que ela não   
 tenha em relação a questão da invasão do Afeganistão ~~uma~~ <sup>uma</sup> posição   
 muito clara de repúdio por essa evasão.

FA: Sr Dr, felizmente, felizmente, a posição dela está no Diário   
 de Notícias do dia 3 de Janeiro.

MS: <sup>Mas</sup> Ela pode.... ela pode...

FA: Não interessa o que ela ~~avem~~ <sup>avem</sup> dizer hoje. Interessa-me o que   
 ela ~~diz~~ <sup>diz</sup> no dia 3 de Janeiro <sup>de</sup> 1980...

Fundação Cuidar o Futuro

MS: Sr Dr...mas não é com certeza com este fundamento...

FA: Foi...

FA: ... ah...

MS: que o SR Dr a afastou ...

FA: É <sup>um</sup> fundamento, é o fundamento, que há uma divergência ~~entre~~ <sup>e um contraste</sup>   
 fundamental entre ...

MS: Não há... olha... ~~deve~~ <sup>deve</sup> ... uma pessoa nunca <sup>diz</sup>   
 quando ela fez e continua a fazer...

FA: ~~uma~~ <sup>a</sup> orientação...



MS: e continua a ter...uma imagem extraordinária ao serviço dos interesses ~~de~~ portugueses.

FA: ~~é a sua opinião~~ é a sua opinião

MS: Não é a minha opinião. É a opinião dos meios internacionais mais qualificados. Eu falei com o Director General da UNESCO, ainda recentemente, quando foi do funeral do Marechal Tito e ele me disse claramente e directamente como tinham sentido o saneamento, foi a expressão utilizada, dum pessoa altamente qualificada como a Sr Eng<sup>o</sup> Matia de Lourdes Pintasilgo.

FA: É uma opinião...

## Fundação Cuidar o Futuro

MS: Além de tudo mais, Sr Dr, foi um acto de insatez. ~~Ruixque~~

FA: Não foi...

MS: Porque criar uma imagem, talvez seja a imagem que corresponde de facto a este Governo, uma imagem no plano internacional a cerca das vossas próprias posições em matéria internacional e ~~em~~ outras e podemos entrar nessas matérias...

FA: Acho que sim...

MS: e podemos entrar nessas matérias se eu quizer... que de facto é uma imagem triste, é uma imagem de gente ultra, de gente ultra, de gente ultra





FA: Ora bem. <sup>Nós</sup> Não viemos para manter ...

MS: Nada feito

FA: Não viemos para manter tudo como esta...

MS: ... ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ (não se percebe)... como em qualquer Constituição.

F3: (Se Senhor, já lá vamos. Nós não viemos para manter na parte económica e social e na administração tudo aquilo que os senhores nos deixaram. Nós não aceitamos o nosso mandato como sendo um mandato limitado a mera gestão, tudo o que os senhores fizeram, com as pessoas que cá puzeram, e que nos <sup>de</sup> desturperiam e impediriam toda a nossa actuação, como alguns fizeram, e só essas foram substituídos.

MS: (...) do passado...

FA: Não. Não ~~é~~ nada do passado. ~~Eu~~ contesta formalmente que um Governo possa a ser acusado <sup>quer que</sup> de ultra ou serdo que seja ...

MS: ... ?

FA: ~~só~~ ... só por que substituiu um senhor embaixador ~~do~~ <sup>do</sup> ~~Senado~~ <sup>do</sup> ~~Sítio~~ e porque substituiu 3% ou 2% de directores gerais .

MS: Não se vê. de facto, noutros países, com mudança de governo <sup>democráticos</sup> com escassa maioria. um governo ~~etc... etc...~~

